

## Lygia Clark: uma retrospectiva

O Itaú Cultural e a Associação Cultural “O Mundo de Lygia Clark” apresentam a exposição **Lygia Clark: uma Retrospectiva**. Com a montagem de projetos inéditos, realizados a partir da documentação deixada pela artista, a retrospectiva propõe uma incursão pelas várias fases de sua obra. A exemplo de outras mostras, o Itaú Cultural incumbiu-se da difusão de documentos sobre a trajetória de Lygia Clark, como projetos de trabalhos, anotações, processos criativos, desenhos, cartas, reflexões. Esse material será apresentado no catálogo do evento e também no museu virtual da artista em nosso site.

Uma das linhas de frente do Itaú Cultural é a preservação da memória artística nacional evidente em projetos como as exposições retrospectivas e a Enciclopédia de Artes Visuais, base de dados disponibilizada gratuitamente ao público e que reúne, em cerca de 3 mil verbetes e mais de 12 mil imagens, informações sobre artistas, instituições, termos e conceitos, obras, marcos da arte brasileira, além de informações sobre eventos de arte no Brasil e no exterior com a presença de artistas nacionais do século XIX até a atualidade.

Lygia Clark nasceu em 1920, em Belo Horizonte, e foi uma das fundadoras do Grupo Frente, marco histórico do movimento construtivo no Brasil. Mais tarde abandonando rótulos e escolas, passou a denominar-se “não artista”, radicalizando conceitos e sendo chamada de “propositora”. Desenvolvendo experiências sensoriais, a artista, que também trabalhou com body art, estendeu os limites de compreensão da obra de arte agregando-lhe contornos terapêuticos. A exposição **Lygia Clark: uma Retrospectiva** tem curadoria de Felipe Scovino e Paulo Sergio Duarte e projeto expográfico de Pedro Mendes da Rocha.

### Milú Villela

Presidente do Itaú Cultural

A obra de Lygia Clark (1920-1988) é um momento privilegiado da arte da segunda metade do século XX para observarmos as passagens do moderno ao chamado pós-moderno, ou melhor, do moderno ao contemporâneo, ou, se preferirem, do moderno aos dias atuais. É importante saber que internacionalmente se começa a reconhecer isso: no Brasil daquele período ocorreram experiências inéditas que contribuem para uma melhor compreensão da arte atual. E uma das chaves desse entendimento é a obra de Lygia Clark, com a qual o espectador pode se encontrar na sua assustadora radicalidade.

Na exposição **Lygia Clark: uma Retrospectiva**, apresentada pelo Itaú Cultural, atravessamos os limites modernos da pintura e da escultura, claramente manifestados nas *Superfícies Moduladas*, nos *Bichos* e nos *Trepantes*, em direção a experiências que implicam uma nova consciência do corpo. Mas, antes de passar a esse novo campo, tais experiências, inéditas para muitos, não podem deixar de ser pensadas. Qual o sentido dessa investigação moderna: de uma gama de cores sutis, no seu início, à radical redução da paleta ao preto e branco; e das interrogações sobre a linha orgânica, aquela que separava o quadro da parede e eliminava a tradicional moldura, até a única escultura – o *Bicho* – que podia se apresentar com múltiplas fisionomias? Tudo isso está presente aqui.

Mas para Lygia Clark essa exploração do terreno, digamos, moderno se esgota; ela vai se interessar por uma nova fenomenologia do corpo. Um corpo que é corpo mais mente: o *self*. É essa nova consciência que será objeto das investigações estéticas e psicológicas da artista, muito precocemente, ainda na segunda metade dos anos 1960. Diferentemente das atitudes sectárias das primeiras manifestações da body art, em que, em grande parte, era manifestada uma vertente masoquista, com artistas que literalmente se autodestruíam, as pesquisas de Lygia, naquele momento, exploravam a presença do indivíduo na solidão absoluta com seus sentidos ou na relação com o outro. E o resultado é uma obra inédita.

A exposição percorre cada um desses momentos da extraordinária obra de Lygia Clark, que nos solicita a entrega por inteiro: corpo mais mente.

**Felipe Scovino e Paulo Sergio Duarte**  
*curadores*

## **Associação Cultural “O Mundo de Lygia Clark”**

A Associação Cultural “O Mundo de Lygia Clark” é uma entidade sem fins lucrativos cuja missão é preservar e divulgar a vida e a obra de Lygia Clark, além de promover e organizar eventos, publicações e exposições. Desde sua fundação, em maio de 2001, a instituição desenvolve um processo pioneiro e revolucionário de certificação gratuita das obras que, em quase sua totalidade, são objetos não assinados e de fabricação industrial. Esta ação valorizou a obra da artista, inibindo falsificações e assegurando operações de compra e venda de peças autênticas.

A associação foi criada com o objetivo de organizar um cadastro das obras e de todo o material documental referente à trajetória de Lygia Clark. A partir daí, passou também a difundir informações sobre a artista por meio de textos, fotos e quaisquer outros suportes que venham a surgir derivados de sua criação – trabalho financiado apenas pela cobrança de direitos autorais.

Hoje, a sede da associação, no Rio de Janeiro, abriga um acervo com mais de 6 mil imagens e 15 mil laudas de documentos, sem contar a biblioteca com todos os livros e catálogos já publicados sobre a artista. Esse acervo funciona, acima de tudo, como um arquivo dinâmico, atualizado na medida em que novos documentos são pesquisados ou criados pelo campo da crítica de arte, ou por acadêmicos.

Ao reunir, também, cartas e documentos pessoais da artista escritos em várias línguas, esse acervo concentra a ideia de uma pesquisa ampla sobre sua atividade artística, tornando a Associação Cultural “O Mundo de Lygia Clark” referência para o estudo da arte contemporânea brasileira disponível para pesquisadores do Brasil e do mundo.

O papel da associação cultural, hoje, é ser a propagadora das idéias de Lygia, tornando efetivas as suas propostas e renovando sua eficácia como um estímulo à vida, tal qual a artista, verdadeiro patrimônio da cultura brasileira, gostaria que sua obra fosse vivenciada.